

## Uma introdução ao trabalho da CWO e da ICT

Fonte:

<https://www.leftcom.org/en/articles/2020-12-27/an-introduction-to-the-work-of-the-cwo-and-ict>



*O artigo a seguir é uma transcrição de uma introdução a uma reunião on-line de membros e simpatizantes da CWO em 21 de novembro de 2020.*

### **O que diferencia o ICT?**

O mundo está repleto de organizações que se dizem revolucionárias, comunistas ou até mesmo internacionalistas. A maioria delas tem uma teoria e uma prática que não reconheceríamos em nenhuma dessas categorias. O stalinismo, o maoísmo, o trotskismo e todas as formas de social-democracia podem ser encontrados sob o título de "falsos amigos" da classe trabalhadora. Temos de expor essas organizações como perdidas para a classe trabalhadora, embora possamos reconhecer que elas contêm pessoas como nós, que estão buscando uma alternativa ao capitalismo e com quem devemos estar prontos para discutir como indivíduos.

Agora também estamos muito cautelosos com o termo "comunista de esquerda", pois ele se tornou um termo geral que abrange desde nós mesmos até os vários comunistas e conselheiros que, na verdade, não compartilham nenhuma de nossas estruturas. Provavelmente é melhor se referir a nós como "parte da esquerda comunista". Como você deve saber, não somos a única organização da esquerda comunista, mas somos uma corrente internacional específica, com a mais longa história, sem dúvida. Somos também a única tendência da esquerda comunista que foi originalmente formada pela

união de duas organizações que surgiram em períodos diferentes e com raízes históricas diferentes.

Hoje, na ICT, nossa ascendência remonta às facções de esquerda da social-democracia antes da Primeira Guerra Mundial, a mesma esquerda que reconheceu que a Primeira Guerra Mundial não era uma aberração capitalista, mas uma expressão real de suas contradições imperialistas. Apesar de seu isolamento e fracasso posteriores, a expressão máxima desse movimento internacionalista continua sendo a Revolução Russa, que culminou com a derrubada do domínio da classe capitalista em outubro de 1917. Foi em resposta a esse evento que os socialistas antiguerra dentro do Partido Socialista Italiano começaram a agitar a afiliação à Terceira Internacional, formada em 1919.

Vários motivos conspiraram para adiar o rompimento com os socialistas de direita até 1921, mas finalmente o Partido Comunista da Itália, seção da Terceira Internacional, foi fundado em Livorno, em janeiro de 1921. Mas, a essa altura, o movimento de classe na Itália dos Dois Anos Vermelhos havia terminado em derrota e só dois meses antes de Kronstadt e a fracassada March Action na Alemanha demonstraram que a onda revolucionária estava recuando. **Isso é importante porque daí tiramos nossa primeira lição de que o partido não pode ser um produto do último minuto (compare isso com os Spartakistas na Alemanha, que emitiram um excelente manifesto rompendo com o centrista USPD, mas somente DEPOIS que os trabalhadores derrubaram o Kaiser). O que isso significa é que os revolucionários não devem esperar até que surja um movimento de classe, mas devem tentar criar uma organização ligada à classe mesmo nas circunstâncias mais difíceis.** É isso que está por trás da insistência de Onorato Damen de que há uma necessidade permanente de um partido ligado à classe.

É claro que essa necessidade nem sempre pode ser atendida. A derrota da onda revolucionária levou o Comintern a abandonar a revolução mundial e a adotar políticas que, na verdade, minaram a consciência revolucionária da classe. Quando os fundadores do Partido Comunista da Itália se opuseram às frentes unidas e aos "governos dos trabalhadores", a liderança do Comintern procurou removê-los, já que eles ainda comandavam uma maioria esmagadora no partido. Isso levou algum tempo e eles foram ajudados pela prisão dos principais líderes da esquerda por Mussolini. Entretanto,

o que finalmente permitiu que Gramsci, que havia sido nomeado líder pelo Comintern, obtivesse o controle do partido foi o fato de que muitos de seus organizadores eram pagos pelo partido. Se eles não seguissem a linha do Comintern, perderiam seus meios de subsistência<sup>1</sup>. **Essa é a segunda lição que tiramos de nossa experiência. Revolucionários profissionais não são a maneira de construir um partido revolucionário da classe trabalhadora. Ele precisa ser construído por ativistas trabalhadores que sejam voluntários. Isso não se deve apenas ao fato de que funcionários remunerados podem ser manipulados politicamente, mas qualquer partido da classe trabalhadora também precisa se basear em ativistas que vivem como os outros vivem e compartilham suas experiências. Somente dessa forma criaremos uma organização de revolucionários capaz de conquistar a confiança da classe trabalhadora em geral.**

Recuperar-se da traição não de uma, mas de duas internacionais no espaço de menos de uma década foi um duro golpe para a classe trabalhadora revolucionária. Para tentar dar sentido a isso, a Fração Italiana (da Terceira Internacional) foi formada principalmente no exílio. Ela ainda esperava que o curso do Comintern em direção à contrarrevolução pudesse ser interrompido, mas, em 1934, eles perceberam que o Comintern estava perdido para a classe e que a URSS agora fazia parte da ordem mundial imperialista. Foi por isso que Damen e outros já estavam preparados e responderam rapidamente à onda de greves no norte da Itália controlado pelos nazistas em 1942-3. Damen, Stefanini, Bottaioli, Lecci e Atti, para citar apenas alguns dos companheiros daquela época, fundaram o Partido Comunista Internacionalista na clandestinidade em 1943. Esse foi o único partido fundado durante o segundo massacre imperialista que se opôs inequivocamente a ambos os campos imperialistas.

A história formal pode ser lida nos muitos artigos sob a tag Italian Left (Esquerda Italiana) em nosso site<sup>2</sup>, mas precisamos enfatizar certos aspectos da nova organização que não são expressos diretamente com frequência. Em primeiro lugar, o novo partido também havia tirado lições da experiência da revolução fracassada na Rússia:

---

<sup>1</sup> [Plataforma do Comitê da Intesa](#) 1925

<sup>2</sup> Esquerda [comunista italiana](#)

1. O partido, como produto do aumento da consciência de classe da classe mais ampla, continuaria sendo uma minoria da classe. Não seria um partido de massa como os da Social Democracia, nem usaria qualquer expediente ou manobra tática antiga simplesmente para aumentar o número de membros do partido, mas operaria com base em uma estratégia revolucionária consistente. O partido representa as conquistas revolucionárias da classe trabalhadora em todos os seus episódios de luta contra o sistema.
2. O partido era um elemento indispensável para orientar e incitar a destruição do estado dos exploradores, MAS...
3. Isso só foi possível por meio da liderança do movimento de classe mais amplo, pois somente a classe trabalhadora em suas organizações de massa pode realmente construir uma sociedade socialista por meio de suas ações. O socialismo não chega por decreto, mas pelos trabalhadores que se organizam em toda a sociedade.

Além disso, o partido também se diferenciou das posições anteriores do Comintern em relação aos sindicatos (que agora estavam integrados ao Estado) e à questão nacional (que o partido adotou em grande parte da visão de Rosa Luxemburgo de que, na era do imperialismo, na época da decadência do capitalismo, como disse Lênin, a libertação nacional não era mais um terreno preparatório para uma futura revolução proletária). O ponto central de sua política era o reconhecimento de que a URSS era tanto capitalista de estado quanto imperialista.

Quando a Segunda Guerra Mundial terminou, o Partido Comunista Internacionalista continuou a se expandir e, de acordo com algumas fontes, tinha 5.000 membros. Entretanto, como a prometida onda revolucionária não se concretizou, alguns membros do partido começaram a questionar sua própria existência após 1948. E Bordiga, que estava ausente da cena há quase duas décadas e que nunca se filiou ao partido, mas escrevia para seus periódicos, começou a agitar os bastidores para sua dissolução. No entanto, Bordiga estava atrasado em relação aos tempos. Ele nunca havia aceitado o rompimento com as antigas posições do Comintern e, a essa altura, não via a URSS como capitalista (referindo-se a ela como "no caminho da industrialização", evitando assim caracterizá-la como um modo de produção - uma posição muito estranha para um defensor supostamente intransigente e invariável do método marxista).

Como todo mundo sabe, isso fez com que os seguidores de Bordiga se separassem do Partido Comunista **Internacionalista** (e não o contrário, como dizem algumas histórias - a maioria ficou com os fundadores originais), mas, em vez de se dissolverem, os bordiguistas criaram seu próprio Partido Comunista **Internacional**, que se tornou um veículo para as teorias de estimação de Bordiga. Bordiga denunciou o PCInt como "ativista" (em um documento com o qual podemos concordar, já que se trata de uma caricatura de nossa posição, e considerando que Bordiga já havia escrito que "o Partido não perde nenhuma ocasião para intervir nos confrontos e nas vicissitudes da luta de classes"<sup>3</sup> a prática do PCI tem sido pouco diferente ao longo do tempo). O próprio Bordiga acabou modificando sua posição sobre a URSS e aceitou que ela era capitalista de estado, mas deixou um legado venenoso baseado no centralismo orgânico e na ideia de que, entre toda a esquerda comunista, somente o PCI era o partido da classe. A ironia de uma organização na qual não havia espaço para discordância é que isso levou ao oposto. Houve tantas divisões que agora há pelo menos quatro ICPs, cada um afirmando ser o único partido de classe. O que todos eles concordam é que o partido não apenas lidera a revolução, mas na "tomada totalitária do poder... é o partido sozinho que, portanto, representa, organiza e dirige a ditadura proletária."<sup>4</sup>

Isso contrasta fortemente com a relação realmente complexa entre o partido e a classe que aprendemos com a Revolução Russa. Somos a favor do partido, ou seja, da reunião dos mais conscientes antes do movimento mais amplo da classe trabalhadora no futuro. Mas não somos esse partido. Esse será o produto do futuro movimento de classe que emergirá do fracasso contínuo do sistema em resolver suas profundas contradições e colocar a questão da revolução mais uma vez. Em vez das inúmeras divisões de um movimento de classe em retrocesso que caracterizou o passado recente, veremos antigas diferenças resolvidas pelo movimento real. Velhas ideias serão descartadas e novas ideias adequadas à situação talvez tenham de ser adotadas, como parte do processo de formação de um novo movimento revolucionário. Esse será o movimento de massa que criará um verdadeiro partido de classe para orientar o caminho para o dismantelamento do poder capitalista e, em seguida, das relações capitalistas de produção<sup>5</sup>.

---

<sup>3</sup> Em [características. Teses do partido \(1951\)](#)

<sup>4</sup> op.cit.

<sup>5</sup> [Sobre o futuro](#) internacional

A CWO foi fundada em 1975 e você pode ler uma versão resumida de nossa história no site<sup>6</sup>. Originalmente muito próximos do conselhismo, já estávamos começando a questionar o legado do KAPD com o qual começamos (o brinde está em nosso nome) quando recebemos a primeira resposta do PCInt à nossa plataforma. Levamos algum tempo para abordar todas as questões, mas **o ponto de partida foi que concordamos com a noção de que a lei da tendência de queda da taxa de lucro explicava tanto o dinamismo do capitalismo quanto suas crises recorrentes. Isso é muito importante, pois significa que começamos todas as nossas perspectivas a partir da mesma base material sólida. Isso também levou a uma análise comum da reestruturação da classe trabalhadora mundial e ao fato de que toda a militância que se opôs ao retorno da crise capitalista no início dos anos 70 estava em retrocesso nos anos 80.** É um trabalho que é constantemente revisitado e revisado porque temos de acompanhar os desenvolvimentos do capital e da classe em nosso tempo. Ao contrário de outras correntes da esquerda comunista que parecem ver a classe trabalhadora como uma abstração idealista chamada "o proletariado", sempre vimos que ela é formada por seres humanos reais. Ele não é dotado de nenhum caráter especial ou místico além de seu lugar na produção, o que o torna o antagonista natural do capitalismo, mas que só tomará consciência da necessidade de se livrar da exploração em condições específicas. Nossa tarefa é nos tornarmos parte da classe mais ampla e aprender com ela em todas as suas lutas.

## **Método e perspectivas**

Essa foi a base para a nossa formação do Bureau Internacional do Partido Revolucionário, que depois se tornou a Tendência Comunista Internacionalista, quando, no início deste milênio, os camaradas do Canadá, da Alemanha e dos EUA se juntaram a nós. Tentamos nos distinguir por meio do processo paciente de explicação constante. Ao fazer isso, tentamos evitar o que nosso falecido camarada Mauro chamava de "polêmicas ociosas", que geram mais calor do que luz. Os companheiros de outras organizações que compartilham nossa visão final de uma sociedade sem classes e sem Estado podem ser rivais, mas não são inimigos. Com eles, devemos sempre partir do ponto em que estamos de acordo e adotar um tom de persuasão camarada em nossas

---

<sup>6</sup> [No quadragésimo quinto aniversário da fundação da CWO](#)

trocas de ideias, evitando a marcação de pontos egoístas. Nossos objetivos são sérios demais para qualquer outra coisa.

### **Para concluir**

O que é comum a todos nós na ICT não é simplesmente um acordo formal em uma Plataforma<sup>7</sup>, mas também um método materialista que se baseia na situação real da luta que está acontecendo à nossa frente. Não inventamos uma realidade que não existe, mas encaramos os fatos. A classe trabalhadora de hoje passou por 40 anos de retrocesso de classe e foi submetida à reestruturação, fragmentação e dispersão, bem como à superexploração e ao aumento da precariedade das condições - e passou por isso de diversas maneiras e em diferentes medidas em diferentes partes do mundo. Para causar algum impacto, precisamos analisar e entender essa realidade social.

O atual período de crise capitalista não começou em 2008 com o colapso financeiro, mas teve início em 1971 com o abandono pelos EUA de seu próprio sistema global de dominação baseado no dólar como substituto do ouro como base de avaliação da moeda. No passado, o fim de um ciclo de acumulação teria passado rapidamente para uma desvalorização maciça do capital que, no século XIX, produziu falências e paralisações antes que um novo nível de valor fosse estabelecido, permitindo o início de um novo ciclo de acumulação.

No século XX, a massa de capital era tão grande que algumas falências não eram suficientes - somente a destruição maciça de capital em uma escala nunca antes vista poderia permitir que isso acontecesse. Isso levou a guerras cada vez mais destrutivas. De fato, a guerra de 1939-45 foi tão destrutiva que até agora os capitalistas recorreram a todas as manobras imagináveis para evitar uma repetição. Nesse caso, eles foram ajudados pelo recuo da classe trabalhadora, que lhes permitiu realizar essas manobras. As guerras por procuração, a globalização e a financeirização têm se colocado no lugar de uma solução rápida para a crise.

---

<sup>7</sup> [Plataforma de TIC \(2020\)](#)

Hoje, como mostra o documento preliminar de perspectivas<sup>8</sup> que compartilhamos com você, eles estão ficando sem opções. Pior ainda, a própria vida, de uma forma ou de outra, está ameaçada, a menos que o capitalismo e as forças que o impulsionam sejam neutralizados.

E, apesar de suas décadas de recuo, a única força que pode salvar a humanidade é a classe trabalhadora internacional. Ao longo dos anos, muitas pessoas perceberam a fraqueza da classe trabalhadora e abandonaram a luta em busca de outra forma de realização pessoal. Boa sorte para eles, mas para aqueles de nós que estão comprometidos com a luta por uma vida melhor para a maior parte da população do planeta, não há alternativa a não ser criar paciente e conscientemente a estrutura para uma organização da classe. Podemos fracassar. A classe pode fracassar, mas continua sendo a única opção viável para salvar a humanidade do desastre que o capitalismo ameaça.

*Jock*

---

<sup>8</sup> Provisoriamente intitulado *Communist Work in a Covid Crisis: A Framework*, será publicado na *Revolutionary Perspectives* 17 em janeiro de 2021.